



(Documento ainda não validado pela Comissão de Curso)

Ano Lectivo	2015/16																																	
Curso	Reabilitação Urbana																																	
Unidade Curricular	Reabilitação e Renovação Urbana																																	
Responsável	/																																	
Objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)		Capacidade para identificar as várias deficiências de uma zona urbana. Capacidade para propor soluções para a respectiva revitalização urbana.																																
ECTS/tempo de trabalho (horas)	<table><tr><td>ECTS</td><td>Total</td><td colspan="6">Horas de contacto semestral</td></tr><tr><td></td><td></td><td>T</td><td>TP</td><td>PL</td><td>S</td><td>TC</td><td>O</td><td>OT</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>								ECTS	Total	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT									
ECTS	Total	Horas de contacto semestral																																
		T	TP	PL	S	TC	O	OT																										
Docente(s)/contacto	Ludovina Maria Vieira Pereira / ludovina@estgp.pt																																	
	Jorge Morarji Dos Remédios Dias Mascarenhas / jmascrenhas@ipt.pt																																	
Requisitos Orientadores	[competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																																	
Conteúdos	1-Introdução: Programa da disciplina, Funcionamento das aulas, Processo de avaliação, Bibliografia e Material necessário. 2. Evolução dos núcleos urbanos nos últimos anos. 3.-Estabelecimento dos limites da área de estudo e sua justificação. 4.-Caracterização arquitectónico do edificado. 5.- Caracterização construtivo do edificado. 6-Caracterização do edificado e do seu estado de conservação: (Estilos, tipologias, características singulares). 7.-Avaliação do estado de conservação e tipo de intervenção (trabalhos globais). 8.-Espaços urbanos: Avaliação dos espaços; Mobiliário urbano; Pavimentos urbanos; Melhoria da atractividade e Infra-estruturas. 9.-Indicadores de perda de competitividade: Degradação económica; Perda de coesão social; Perda de concentração; Degradação física e ineficiências; Mudança sócio-demográfica; Enfraquecimento da ligação da cidade ao território e Declínio da consciência ambiental. 10-Medidas para tornar o meio urbano mais competitivo: Para melhor governo das cidades; Melhorar a postura do cidadão; Aumentar a coesão social; Entender os problemas do envelhecimento da população; Reconhecer o papel das organizações de voluntários; Contrariar a perda de concentração (tamanho e diversidade); Melhorar a atractividade do meio físico; Estimular a economia urbana; Modernizar as infraestruturas (transportes e comunicações); Estratégia para melhorar o ambiente económico; Compreender as razões para o desemprego de longa duração; Criar empregos; Melhorar a oferta turística; Incentivar a mobilidade suave no interior da cidade; Procurar o equilíbrio sócio-demográfico; Aumentar a ligação do meio urbano ao território e Aumentar a responsabilidade ambiental. 11.-Bem estar: Mobilidade a pé (Acessos/barreiras); Transportes urbanos; Corredores para ciclistas; Crime/protecção policial; Serviços médicos; Serviços religiosos; Educação; Escola de diferentes graus; Recreio; Estruturas desportivas e Zonas verdes. 12-Condições ambientais: Ecossistemas; Ruído (automóvel e de actividades); Poluição do ar; Vegetação no logradouro; Hortas de subsistência; Jardins nas fachadas; Ligações ao campo (território); Margens do rio e Conflitos com o ambiente. 13.-Identificação das potencialidades/ oferta turística: Interesse educacional (Ecológico, arqueológico, museológico e hidrológico); Monumentos; Eco-sistemas; Objectos arqueológicos; Estatuto cultural; Skyline; Factores socio-económicos (Mercado,																																	



(Documento ainda não validado pela Comissão de Curso)

	Capacidade de carga turística, Património e características vernaculares e Festas populares); Recreio (Caça, pesca, picnic, navegação de recreio); Estéticos e de interesse humano (Skyline, vistas, Espaços abertos, Desenho da paisagem) Económicos (Importância da ligação da cidade ao campo, Conhecimento do mercado); As tabernas; Cadeia de produção dos produtos extraídos; Restaurantes tradicionais. 14.-Identificação de riscos: Naturais (Cheias e sismos); Risco de incêndio. 15.-Identificação de problemas e conflitos: Tráfego; risco de incêndio; condições ambientais; risco sísmico; deficiências de infra-estruturas; Crime; insegurança; desintegração de comunidades. 16.-Sustentabilidade com sucesso: Antecipar o futuro; Entender como cada um vê o território; O que cada um pode fazer.
Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos da unidade curricular	Os conhecimentos serão administrados em aulas teóricas, tendo uma componente prática muito intensa, consistindo, in situ, no preenchimento de fichas, com o objectivo de obter um diagnóstico em termos urbanísticos referente a uma determinada zona de influência.
Metodologias de ensino e Aprendizagem	As Metodologias de ensino e aprendizagem consiste num processo de estudo prático e que deverá ser autónomo com acompanhamento tutorial.
Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos da aprendizagem da unidade curricular	Os alunos deverão ficar com conhecimentos para saberem distinguir, interpretar e desenvolver conceitos de forma a ter uma análise crítica e assim criar soluções para um crescimento sustentado dos núcleos urbanos.
Língua de ensino	Português
Avaliação [indicar os componentes d sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	1 - Avaliação por frequência A avaliação consiste num trabalho prático constituído por várias fichas a serem preenchidas nas aulas de campo. A avaliação é contínua e o regime de frequência é obrigatório. Cada grupo pode ter um, dois ou três elementos. No final será atribuída uma nota global do trabalho com ponderação de 100%. 2 - Avaliação por Exame Em qualquer exame da Unidade Curricular é obrigatória a entrega do trabalho prático com a ponderação de 100%.
Bibliografia Principal	Associação dos Arquitectos Portugueses, "ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA", Lisboa, 1988. Helder Carita, "BAIRO ALTO, Tipologias e Modos Arquitectónicos", C.M.L., Lisboa 1990 Câmara Municipal de Lisboa, "BAIXA POMBALINA: Bases para uma intervenção e salvaguarda, Lisboa, 2004. Joaquim Ferreira Alves, "PORTO NA ÉPOCA DOS ALMADAS", Porto, 1988. Jorge Mascarenhas, "SISTEMAS DE CONSTRUÇÃO VOL.V, O edifício de Rendimento Pombalino", Livros Horizonte, 2012.
Bibliografia Complementar	
Alunos em mobilidade e alunos com estatuto especial	1 - Avaliação por frequência 2 - Avaliação por Exame